

ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DA FORMAÇÃO SANTANA, BACIA DO ARARIPE

Raoni da Silva Moura¹; Max Vasconcelos de Moura²; Leonardo Fonseca Borghi de Almeida³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: A Bacia do Araripe está localizada no Nordeste brasileiro, instalando-se na Província da Borborema entre os lineamentos de Patos e Pernambuco, abrangendo os estados de Piauí, Pernambuco e Ceará. Esta bacia, Mesosóica, é considerada do tipo pull-apart,, sendo gerada por consequência do rifteamento do continente Gondwana, que originou a abertura do oceano Atlântico Sul. Sua evolução tectonosedimentar é dividida em três fases: pré-rifte, sin-rifte e pós-rifte, associadas as etapas da evolução tectônica da margem continental brasileira. Geomorfologicamente, é dividida em Chapada do Araripe e Vale do Cariri, apresentando também, as sub-bacias Feitoria e do Cariri, que são separadas pelo alto estrutural de Dom Leme. A Formação Santana, foco deste trabalho, é de fase “pós-rifte”, sendo bem representada em afloramentos ao longo da Chapada do Araripe e da Serra do Mãozinha, além também, de testemunhos de sondagens do Projeto Santana (DNPM/Recife). Estratigraficamente, localiza-se sobreposta a Formação Rio da Batateira e sotoposta a Formação Exú ou Araripina. A Formação Santana é conhecida mundialmente pela a abundância fossilífera dos Membros Crato e Romualdo. Entre estes membro, é observado um intervalo descontínuo (carstificação?) composto por gesso (Gipstia e Anidrita) do Membro Ibubi (~Albiano), explorado com fins econômicos. Apesar de ser uma bacia instalada no interior do continente, pode-se fazer uma analogia às bacias marginais equatoriais brasileiras de margem passiva em relação a um possível sistema petrolífero, em que são estudados intervalos similares as camadas do sal e do pré-sal, tanto discutidas atualmente. Propõe-se a discussão sobre o potencial reservatório na Formação Santana, e sobre a evolução paleoambiental do intervalo através de uma análise faciológica e de um estudo estratigráfico, com o intuito de um melhor entendimento evolutivo do bacia. O presente estudo está sendo realizado através da descrição faciológica em testemunhos de sondagem, descrições sedimentológicas em afloramento, e através da confecção de lâminas petrográficas.

PALAVRAS-CHAVE: ARARIPE; SANTANA; ESTRATIGRAFIA.